

Aliança faz acordo para Mesa

Expedito Filho

Sem a precipitação natural dos momentos em que se inicia a divisão do poder, a Aliança Democrática — composta pela Frente Liberal e o PMDB — iniciou, ontem, a primeira rodada de negociações para definir a composição da futura Mesa do Senado. No final de mais duas reuniões, tanto os representantes do PMDB — senadores Pedro Simon (RS) e Fernando Henrique Cardoso (SP) — e os da Frente Liberal — Marco Maciel (PE) e Jorge Bornhausen (SC) — deixaram claro que as perspectivas de negociação são otimistas, embora o impasse em torno da indicação do futuro presidente do Senado tenha permanecido.

A Frente Liberal acredita ser seu o direito de indicar o próximo presidente do Congresso, já que o PMDB indicará o deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara. Por outro lado, o PMDB, escudado nos critérios adotados até a última eleição, também quer a presidência, pois conta com a maioria de votos no

Senado. Na disputa, as duas forças da Aliança Democrática já contam com alguns candidatos: pela Frente, cogita-se os nomes dos senadores Jorge Bornhausen e do senador Guilherme Palmeira (AL); pelo PMDB, são considerados candidatos os senadores Humberto Lucena (PB) Itamar Franco (MG) e José Fragelli (MS).

Mas na reunião de ontem, os nomes foram colocados em segundo plano. Da mesma forma, a definição em torno da corrente do partido que indicará o presidente foi afastada. Partiu-se de um ponto comum: o processo de renovação da Mesa do Senado será liberado pela Aliança Democrática. Essa garantia foi dada por quase todos os participantes da reunião.

Análise

O senador Pedro Simon revelou que o encontro de ontem serviu para que uma análise preliminar da sucessão, na Mesa do Senado, fosse feita. Lembrou que os integrantes da Aliança Democrática foram os responsáveis pela vitória de Tancredo Neves, observando que não seria

agora que haveria um rompimento.

Disse também que a palavra de Tancredo Neves é importante, ressaltando que a posição da bancada do PMDB será levada em consideração e acrescentou que o critério da tradição (o partido com maioria indica o presidente) não foi objeto de discussão durante a reunião, explicou o senador gaúcho.

Por sua vez, o senador Marco Maciel, após deixar claro que são boas as possibilidades do acordo, retomou a argumentação do senador Pedro Simon: "Elegemos — disse — Tancredo Neves e não seria agora que deixaremos de conseguir um acordo".

Mas o senador deixou transparente que interessa à Frente Liberal a indicação do futuro presidente do Congresso. "Nossas colocações — advertiu — continuam válidas.

Ficou acertado, no entanto, que será adotado o critério da proporcionalidade, o que quer dizer que os cargos da Mesa serão divididos entre os partidos de acordo com as suas respectivas bancadas no Senado. Somente

em janeiro, é que os nomes serão discutidos.

Mandado

Depois do encontro que manteve ontem à tarde com o candidato Tancredo Neves, no escritório eleitoral de Brasília, o deputado Herbert Levy (Frente Liberal - SP) anunciou que deverá retirar o mandato de segurança que impetrou junto ao Supremo Tribunal Federal para ter o direito de votar livremente no Colégio Eleitoral, sem correr o risco de ter o voto anulado.

Herbert Levy explicou que ao tomar essa providência, estava atendendo à solicitação do candidato, mas que conversara, antes com o vice-presidente Aureliano Chaves, que também julgava adequada a medida judicial.

Mas Tancredo Neves, segundo Herbert Levy, apresentou-lhe razões para desistir do mandato. Entre essas razões, estavam as três decisões do Tribunal Superior Eleitoral a respeito da não aplicação do princípio da fidelidade partidária no Colégio Eleitoral, e a resolução ontem baixada pela Mesa do Senado.